

ARTHUR LAMONIER/ATO PRESS/FOLHAPRESS



Michelle não lidera mais para o Senado no DF

## Michelle pode ter dado abraço de afogados em Flávio

Há um ano, o Instituto Paraná Pesquisas apresentava um levantamento da corrida eleitoral no Distrito Federal. A pesquisa mostrava Michelle Bolsonaro (PL) franca favorita para uma das vagas para o Senado no Distrito Federal. Em junho de 2025, Michelle tinha 42,8% das intenções de voto. Nesta segunda-feira, o Paraná Pesquisas apresentou novo cenário. Michelle caiu quase sete pontos percentuais com relação à pesquisa do ano passado. Tem agora 36%. E não lidera mais a corrida para o Senado. À frente agora está a senadora Leila do Vôlei (PDT), com 39,2%. E há um outro dado que pode ainda complicar a vida de Michelle. Serão dois votos para o Senado. E a terceira colocada, a deputada federal Erika Kokay (PT), é a companheira de chapa de Leila, com 28,4%. Somente depois vem a deputada federal Bia Kicis (PL), a companheira de chapa de Michelle.

### Briga dividiu o eleitorado de direita

O Paraná Pesquisas só mediu as intenções de voto. Mas parece evidente que a queda de Michelle reflete a divisão que sua briga com seu enteado Flávio Bolsonaro provocou na direita. Que ficou clara em pesquisa AtlasIntel divulgada no início do mês. Numa pergunta direta sobre o vídeo produzido por Michelle atacando Flávio, 51% dos pesquisados em geral concordavam com ele. Quando, porém, fazia-se o estrato somente com eleitores bolsonaristas, o cenário se invertia: 65,6% desaprovavam o vídeo.

PAULO H. CARVALHO/ AGÊNCIA BRASÍLIA



Celina Leão fica de olho na situação eleitoral de Arruda

### Caso Master também reflete no resultado

Michelle não está diretamente envolvida no caso Master, ao contrário de Flávio. Mas os aliados de Michelle no DF estão. Para o Senado, saiu da disputa o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB). E ele era o segundo colocado em junho do ano passado, com 36,5%. Ibaneis fora, seus votos não migraram para Michelle. A pesquisa aponta um outro nome do MDB, o deputado Rafael Prudente, com 15,6% para o Senado. Toda a situação pode ter gerado também confusão para o eleitorado da governadora Celina Leão (PP).

### Amiga de Michelle, mas seu eleitor é o de Flávio

Celina Leão é muito amiga de Michelle Bolsonaro. Mas, além de seu eleitor ser o mesmo eleitor de Flávio, sua situação particular anda confusa por conta de outra briga, a sua com Ibaneis Rocha. Ibaneis chegou a anunciar rompimento com Celina. Depois, o MDB voltou atrás. A essa altura, ainda não definiu se irá ou não apoiar oficialmente a reeleição da governadora. Celina lançou sua candidatura no sábado (18).

### Arruda

No sábado, Celina estava ao lado de Bia Kicis e de seu vice, Gustavo Rocha (Republicanos). O Paraná Pesquisas não divulgou simulação de segundo turno. Na eleição para governador, o segundo colocado é José Roberto Arruda (PSD), e sua situação de elegibilidade está nas mãos do STF. Mais especificamente de Gilmar Mendes.

### Pressão

Gilmar Mendes pediu vista do processo que pede a inelegibilidade de Arruda com base na Lei da Ficha Limpa. Só vai devolver no segundo semestre. Enquanto isso, o Correio Político apurou que a turma ligada a Celina tenta pressionar Gilmar a votar na mesma linha de Cármen Lúcia e Luiz Fux, pela inelegibilidade de Arruda.

### Segundo turno

Porque o Paraná Pesquisas aponta que haveria segundo turno na disputa para governador entre Celina e Arruda. Num cenário sem Arruda, Celina poderia vencer a eleição no primeiro turno. No caso, ela teria 45,9%, e a soma dos votos nos demais candidatos ficaria em 31,8%. No sistema eleitoral, só são levados em conta os votos válidos.

### Esquerda

O processo visto para o Senado com a liderança de Leila não se repete para o governo. A esquerda ligada ao presidente Lula tem dois candidatos na disputa: Leandro Grass (PT), com 11,9%, e Ricardo Capelli (PSB), com 4,5%. Ainda que se unissem, os votos de ambos, segundo o Paraná Pesquisas, não alcançariam Arruda.

### Efeitos

Para onde iriam, então, os eleitores dos dois num segundo turno entre Celina e Arruda? Improvável que a maioria fosse para Celina. Impressiona como os acontecimentos dos últimos meses alteraram o quadro eleitoral no DF. Os efeitos do caso Master/BRB e da briga entre Michelle e Flávio produziram um tremendo terremoto na disputa.

### Madrasta e enteado

Ao final, o que o levantamento parece demonstrar é o tamanho do estrago produzido pelo petardo disparado por Michelle Bolsonaro. Pesquisas nacionais vêm mostrando a queda de Flávio na disputa para presidente. Agora, o Paraná Pesquisas aponta também o prejuízo de Michelle no DF. Madrasta e enteado deram um abraço de afogados.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



TSE realiza a 7ª edição do Teste Público de Segurança da Urna 2023.

# 158,7 milhões de brasileiros irão votar em outubro

## Eleitorado caiu na região Sudeste e cresceu nas demais regiões

Por **Rudolfo Lago**

De 2022, quando se elegeu presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para cá, o Brasil ganhou mais 2,29 milhões de eleitores. Naquela eleição, votaram no pleito que deu a vitória a Lula 156,5 milhões. Em outubro, serão 158,7 milhões os brasileiros aptos a votar. Um crescimento de 1,46%.

O eleitorado cresceu nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Mas diminuiu na região Sudeste. Resultados que podem mexer no tabuleiro eleitoral. A região Nordeste, onde Lula teve 69,34% no segundo turno, terá 1,13 milhão de eleitores a mais agora. Mas as pesquisas têm mostrado Lula um pouco menor entre os nordestinos. O presidente parece estar recuperando terreno na região Sudeste. Mas é aí a única região onde o eleitorado caiu: 378 mil eleitores a menos. Em 2022, o ex-presidente Jair Bolsonaro, pai do senador Flávio Bolsonaro (PL), principal adversário de Lula na disputa presidencial: teve 40,53% dos votos no segundo turno, contra 34,16%.

A região Sul, onde Bolsonaro teve 58,9% dos votos válidos contra 41,1% de Lula, terá agora 302,2 mil eleitores

a mais. Depois do Nordeste, a região Norte foi a que teve mais crescimento no eleitorado: 548,9 mil. Na região Centro-Oeste, serão mais 457,7 mil eleitores.

Em termos proporcionais, o maior crescimento foi na região Norte: 4,4%. Serão 13,1 milhões de brasileiros na região aptos a votar. Em seguida, veio o Centro-Oeste, com crescimento de 3,97%: 12 milhões de eleitores.

Já o Sudeste viu uma redução de 0,56% no seu número de eleitores. Mas é ainda a região que concentra o maior número de brasileiros aptos a votar: 66,3 milhões. No Sul, o eleitorado passou de 11,5 milhões para 11,9 milhões.

### SÃO PAULO

Maior colégio eleitoral do país, São Paulo também diminuiu em número de eleitores. De 2022 para cá, há menos 562 mil eleitores. Em 2022, o eleitorado que, na sua maioria, elegeu governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) representava 22,1% do total brasileiro. Agora, representa 21,48%.

Proporcionalmente, onde o eleitorado brasileiro mais cresceu foi no exterior. São 918,8 mil brasileiros votando fora do país, uma alta de 31,82% com relação a 2022.